

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

Lucas José Broering

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO AOS
ALUNOS COM OBESIDADE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

FLORIANÓPOLIS
2020

Lucas José Broering

**PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO AOS
ALUNOS COM OBESIDADE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho Conclusão do Curso de graduação em Educação Física do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Jucemar Benedet
Coorientador: Prof. Me. Willen Remon Tozetto

FLORIANÓPOLIS
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Broering, Lucas

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO AOS ALUNOS COM OBESIDADE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL / Lucas Broering ; orientador, Jucemar Benedet, coorientador, Willen Remon Tozetto, 2020.
59 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Educação Física. 3. Obesidade. 4. Professores escolares. 5. Educação em saúde. I. Benedet, Jucemar . II. Tozetto, Willen Remon. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação Física. IV. Título.

Lucas José Broering

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM RELAÇÃO AOS ALUNOS COM OBESIDADE NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Este trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física aprovado em sua forma final pelo Curso de Educação Física – Licenciatura.

Florianópolis, 25 de Novembro de 2020.

Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Jucemar Benedet
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Me. Willen Remon Tozetto
Cooorientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Giovanni Firpo Del Duca
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Jamí de Souza de Medeiros
Avaliadora
Escola de Educação Básica Irmã Maria Teresa

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer em especial ao meu Orientador Jucemar Benedet e o Coorientador Willen que me ajudaram muito no desenvolvimento dessa pesquisa. Principalmente quando eu tinha dúvidas ou dificuldades, estavam sempre dispostos, o que foi fundamental para finalização da minha pesquisa.

Deixo meu agradecimento aos meus pais, que ficaram muito contentes quando eu ingressei na UFSC e sempre se dispuseram a me ajudar com transporte, alimentação, nunca me faltou nada, sou eternamente grato a eles. Agradeço também a todos professores da UFSC que tive oportunidade de aprender, compreender, refletir e com isso agregar para minha vida pessoal e profissional.

RESUMO

A obesidade além de estar associada com doenças, pode afetar tanto o corpo físico como aspectos emocionais. A obesidade pode ser observada dentro do ambiente escolar e os professores tem um papel fundamental na orientação e discussão dessa temática com os alunos. O presente estudo buscou investigar a atuação dos professores de Educação Física em relação aos alunos com obesidade no ensino fundamental II. O delineamento do estudo caracteriza-se como quali-quantitativo, descritivo e transversal. Os dados foram coletadas por meio de questionário virtual e analisados após a transcrição dos dados de forma descritiva. As cinco dimensões sobre Formação em Licenciatura, Documentos Curriculares Nacionais, Escola, Atuação do professor de Educação Física e alunos, surgiram através da necessidade de investigar a percepção do professor. Participaram da investigação sete professores de Educação Física do ensino fundamental II de escolas da rede Federal, Estadual e Municipal da Grande Florianópolis. Os resultados mostraram que a formação em Educação Física e os documentos curriculares deveriam tratar de forma mais específica do tema obesidade. Por outro lado, os professores de Educação Física conseguem perceber diferenças quanto à participação dos alunos com e sem obesidade no engajamento das atividades, ainda que se mostrem comprometidos em planejar as aulas pensando em incluir os alunos que apresentam obesidade. Concluiu-se que, de modo geral, a obesidade é um tema tratado com relevância pelos professores e pela escola, porém ainda é possível observar uma menor inserção dos alunos obesos nas atividades físicas e sociais.

Palavras chave: Obesidade. Professores Escolares. Educação em saúde. Ensino Fundamental e Médio.

ABSTRACT

Obesity besides being associated with diseases, can affect both body and emotional side. Obesity can be noted in school environment and the teachers have a fundamental role in orientation and discussion of this thematic with students. The present research sought to investigate the performance of the physical education teachers in relation of the students with obesity in middle school. The study design is characterized as quali-quantificative, descriptive and transversal. All data were collected through virtual questionnaires and analyzed after the transcription of the data in descriptive form. The five dimensions on undergraduate education, national curriculum documents, school, performance of physical education teacher and students, emerged through the demand to investigate the teacher's perception. 7 physical education teachers of the middle school have participated of this research, which educational center were municipal, state and federal. The results showed that the formation in Physical Education and the curricular documents should be more aware the issue of obesity. On the other hand, the physical education teachers can perceive differences about participation of the student with obesity and non-obesity, and in the engagement of activities, even if the teachers are committed to planning their classes to include students who are obese. It is concluded that, in general, obesity is a thematic treated with relevance by the teachers, and the school, however, it is still possible to observe a lower insertion of the students who has this problem in the physical and social activities.

Key-words: Obesity. School Teachers. Education in health, Middle and high school.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dimensões	30
----------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dimensão sobre a Formação em Licenciatura em Educação Física	31
Tabela 2 – Dimensão sobre Documentos Curriculares da Educação Física no ensino fundamental II	32
Tabela 3 – Dimensão sobre a Escola	34
Tabela 4 – Dimensão sobre a Atuação do Professor de Educação Física	35
Tabela 5 – Dimensão sobre os Alunos	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Curricular Comum

EF – Educação Física

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1 – Questionário aplicado aos professores em relação a percepção e estratégias baseado na escala Likert	51
Anexo 2 – Respostas questões abertas	55

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	16
1.2	OBJETIVOS.....	16
1.2.1	Objetivo Geral.....	16
1.2.2	Objetivos Específicos.....	16
1.3	JUSTIFICATIVA.....	17
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	19
2.1	CARACTERIZAÇÃO DA OBESIDADE.....	19
2.2	OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA.....	20
2.3	A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	22
2.4	A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A OBESIDADE	24
3	METODOLOGIA.....	28
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	28
3.2	PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	28
3.3	COLETA DE DADOS.....	29
3.3.1	Aspectos éticos.....	30
3.3.2	Orçamento.....	30
3.4	INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	30
3.5	ANÁLISE DOS DADOS.....	32
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	33
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS.....	45
	APÊNDICES E ANEXOS.....	53

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a obesidade é uma doença causada pelo aumento exagerado do tecido adiposo, acarretando em um acúmulo excessivo que afeta diretamente a saúde humana (OMS, 2013). Na Pesquisa Nacional de Saúde do Estudante (PeNSE, 2009), realizada nas capitais brasileiras, demonstraram que 23,2% dos escolares com 13 a 15 anos de idade apresentam excesso de peso. Ainda, de acordo com a PeNSE (2015), realizada após seis anos, as estimativas foram para 25,1% para o excesso de peso entre os adolescentes, denotando um aumento de 1,9% na estimativa de excesso de peso em estudantes brasileiros. Segundo o IBGE (2015), os adolescentes com obesidade correspondem a mais de um terço do total de escolares do sexo masculino com excesso de peso e um pouco menos de um terço na relação de escolares do sexo feminino com excesso de peso.

Neste contexto, é necessário que se leve em consideração algumas definições importantes para seu entendimento, como a diferença entre obesidade e sobrepeso (TEIXEIRA, DESTRO, 2010). A obesidade observada conforme uma doença crônica e multifatorial, acompanhado com o sobrepeso, prejudica mais da metade de pessoas nos países desenvolvidos (Luque GT, Martos MG, Gutiérrez CV, Vallejo NG, 2010), conceituada pela organização mundial de saúde como a pandemia do século XXI, é responsável por cerca de 2,8 milhões morte de pessoas presentemente em todo o mundo (OMS, 2012). Numa identificação etiológica, a obesidade é classificada como, uma concentração exagerada localizada ou generalizada de gordura nas células adiposas, movida por inúmeros motivos conectados as concepções ambientais e/ou endócrino-metabólicos (Guedes DP, Guedes JERP, 1998).

Nas últimas décadas a quantidade de indivíduos com sobrepeso e obesidade vem sendo analisada pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 1998), como uma “epidemia de proporções mundiais” sendo reconhecida como doença e uma questão de saúde pública. Aproximadamente 16,9% das crianças e adolescentes de 2 a 19 anos, em 2009-2010, nos Estados Unidos, encontravam-se com obesidade, onde ocorreu um crescimento significativo dessa hegemonia desde 1999-2000 (Ogden e colaboradores, 2012). A Pesquisa de Orçamentos Familiares em 2008 e 2009, evidenciou que no Brasil ocorreu crescimento no número de adolescentes com

sobrepeso e obesidade, do qual 4,9% dos adolescentes de 10 a 19 anos foram classificados como obesos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010). Nos países com distintos estágios de desenvolvimento socioeconômico sucedeu um crescimento expressivo no predomínio de sobrepeso entre os adolescentes nas últimas décadas: 62% nos Estados Unidos, de 16,8% para 27,3% e 240% no Brasil, de 3,7% para 12,6% (Wang, Monteiro e Popkin, 2002).

Conforme Souza (2006, p. 7), “a obesidade é um grupo de condições crônicas caracterizadas pelo excesso de gordura corporal, atribuídas a um desequilíbrio energético, de origem multifatorial”. Permeando as origens da obesidade se encontram os maus hábitos alimentares, fatores genéticos, excesso de nutrientes durante a infância, inatividade física e fatores ambientais. Ademais, a obesidade pode provocar outras doenças como hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças coronarianas, aterosclerose, dentre outras (GUYTON HALL, 2002; COUTINHO, 2007).

A obesidade além de estar associada com doenças, por afetar tanto o corpo físico como mental. O adolescente pode desenvolver transtornos psicológicos, tal como depressão e ansiedade, mudanças posturais, pés planos, desgaste das articulações por causa do peso, alterações de pele (estrias), fatores que contribuem para o sentimento de inferioridade e isolamento social destes alunos dentro do universo escolar (LUIZ e GORAYEB, 2002).

Conforme (Pinto MS, Bosi MLM, 2010) o adolescente com obesidade tem uma visão negativa de seu corpo e de sua vida que prejudicam a socialização e conseqüentemente o indivíduo tem dificuldade de interagir com o próximo em virtude de maior isolamento. Em razão do modelo da identidade social virtual diante de todos os fatores, o obeso cria uma interpretação figurada em que descreve o preconceito e a inferioridade em referência a si e aos outros inerentes ao seu grupo (Lewis ST, Puymhroeck M, 2008).

Nos dias de hoje, crianças e jovens apresentam uma vida com cada vez mais comportamentos sedentários devido a vários fatores como maior acesso a televisão, celulares, computadores e videogames, crescimento do tráfego urbano, diminuindo a socialização entre crianças com as brincadeiras de ruas e a ausência de espaços como praças, quadras e parques. Sendo assim, o aumento da inatividade física, do comportamento sedentário juntamente com o consumo de comidas cada vez mais

calóricas, colabora para o aumento da prevalência de obesidade em crianças e adolescentes (ALVES et al. 2005; SANTOS, CARVALHO GARCIA JÚNIOR, 2007).

Segundo Araújo (2010), a Educação Física com sua experiência sobre o corpo, pode contribuir para combater a obesidade em crianças e adolescentes, promovendo ações educativas, se constituindo um dos melhores locais para intervenção desta enfermidade. Como a maioria desta população frequenta a escola e as aulas de Educação Física, o professor convive diariamente com as questões físicas e sociais que envolvem a obesidade e a prática de atividades físicas. Além disso, o professor discute sobre a formação do cidadão e possibilita vivências das práticas corporais na escola, tendo como base, a cultura corporal como referencial.

Observado o alto índice de adolescentes com obesidade e suas consequências, é fundamental a promoção da saúde de modo a adoção de uma conduta mais efetiva para identificar, prevenir e supervisionar esse incômodo. Para tanto, os professores necessitam levar no seu dia a dia informações sobre a prática de atividade física e hábitos de vida saudável, para conscientizar essa população a amenização desse problema (MELO, MELO, 2016). No entanto, muitas vezes alguns fatores como as habilidades físicas e o excesso de peso podem limitar a participação das crianças nas aulas de Educação Física.

Atualmente a Educação Física escolar tem avançado com conteúdos voltados a cultura corporal de movimento, expondo aos alunos às lutas, esportes, danças, jogos, brincadeiras e ginásticas. Todavia, se observa que alguns professores permanecem com uma visão esportivista e limitam suas aulas nos esportes tradicionais, contribuindo para que os alunos menos habilidosos continuem inativos, colaborando para a propensão do sobrepeso. (ROSÁRIO e DARIDO, 2005). De acordo com as estratégias do professor de Educação Física, as aulas podem se tornar pouco atraentes para alunos com obesidade, considerando as dificuldades de deslocamento e habilidades motoras em geral, o que pode agravar o problema de adesão às aulas e as praticas recreativas como um todo.

Segundo Guedes (1999), a escola e o professor de educação física em sua missão, devem promover planejamentos que contemplem toda a gama de alunos, possibilitando aos mesmos perceber a importância da adoção do hábito de vida saudável e da atividade física referente à promoção da saúde, incluindo no seu cotidiano.

Neste contexto, pouco se sabe sobre a realidade das escolas no que concernem as aulas de Educação Física e a inserção das crianças com obesidade. Certamente, além de professores e alunos, existem outros mediadores deste processo tais como a estrutura escolar, documentos curriculares e a própria formação do professor de Educação Física, que podem ser estudados para entender esta realidade.

1.1 Problema de pesquisa

Qual a atuação do professor de Educação Física, nas aulas e no ambiente escolar, em relação aos alunos com obesidade?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Investigar a atuação dos professores de Educação Física em relação aos alunos com obesidade no ensino fundamental II.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar se a formação de Licenciatura em Educação Física e os documentos curriculares norteiam de forma suficiente o problema da obesidade nas aulas de Educação Física escolar.
- Verificar a oferta da escola ao professor de Educação Física para lidar com a problemática da obesidade no contexto escolar.
- Conhecer as estratégias e perspectivas dos professores de Educação Física em relação aos alunos com obesidade e suas relações sociais nas aulas de Educação Física.
- Identificar como os alunos com obesidade participam dos espaços recreativos e das aulas de Educação Física.

1.3 Justificativa

Atualmente a obesidade está presente em grande parte da sociedade, inclusive em crianças e adolescentes. Uma das possíveis consequências da obesidade na idade escolar é a tendência de que este problema possa influenciar na participação das aulas de Educação Física. Acarretando em problemas como exclusão social, isolamento social, dificuldades de socialização, que resultam em menor participação nas aulas práticas de Educação Física. Deste modo, se observa a necessidade de investigar a atuação e perspectivas dos professores de Educação Física no Ensino Fundamental II, incluindo suas ações e estratégias em relação aos alunos com obesidade.

Além disso, as informações advindas da escola e da formação do professor são importantes para melhor entendimento deste cenário envolvendo a obesidade e as aulas de Educação Física. Considerando que a prevalência da obesidade é elevada e que o futuro profissional licenciado em Educação Física tem como local de trabalho o ambiente escolar, torna-se importante conhecer a realidade e desenvolver estratégias para fomentar e preparar os novos professores para melhor enfrentar esta realidade.

Está bem estabelecido que a obesidade pode influenciar nas limitações físicas. Além disso, existe o contexto social que normalmente gera segregação entre os colegas da turma por exclusão dos menos habilidosos ou fisicamente inaptos. Diante deste cenário torna-se importante estudar como os professores têm convivido com esta temática. A Educação Física possui, entre outros, o papel de desenvolver uma educação e conscientização para uma vida saudável, com mais qualidade, por meio de mecanismos que possam fazer com que o aluno reflita sobre a importância da prática de atividades físicas. Para que isso seja alcançado com plenitude, é fundamental que todos os alunos tenham acesso e participem ativamente das aulas, incluindo os alunos com obesidade.

Proporcionar a atividade física na adolescência representa construir uma base apropriada para diminuir a prevalência da inatividade na fase adulta e colaborar para uma melhor qualidade de vida, conseqüentemente diminuindo a obesidade na adolescência (LAZZOLI et al., 1998).

A escolha desta temática sucedeu por sempre ter afinidade e intimidade com amigos que eram acima do peso durante a infância e perceber que eles eram

excluídos nas brincadeiras que envolviam velocidade, agilidade, de modo geral, brincadeiras de pega-pega, esconde-esconde, pé na bola, atividades que faziam parte da nossa cultura durante a infância. E durante a trajetória acadêmica, principalmente, durante os Estágios, se observa a exclusão, dificuldades de inserção nas atividades ou mesmo, menor frequência nas aulas de Educação Física por parte de alunos com obesidade.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Caracterização da obesidade

A obesidade é caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um acúmulo irregular ou exagerado de gordura corporal que em níveis excessivos podem impactar na saúde. Lamounier e Parizzi (2007), colaboram dizendo que:

Os agravos à saúde e epidemiologia da obesidade ilustram a importância e o impacto da doença no âmbito individual e coletivo. A obesidade é um fenômeno que tem sido observado em praticamente todas as faixas etárias da população em vários países no mundo. Sua prevalência cresceu nos últimos anos e constitui um dos mais significativos problemas nutricionais da atualidade, devido, principalmente, às suas graves consequências biopsicossociais.

Segundo Wanderley (2010), a obesidade pode ser entendida como uma disposição mórbida, em virtudes dos sinais e manifestações que a mesma apresenta, especialmente pela proximidade com diferentes patologias, e as implicações da qualidade de vida do sujeito.

Um fator relevante na evolução da obesidade, é o hábito alimentar, resultante de aspectos que conduzem o indivíduo a comer incontrolavelmente, consumindo exageradamente por ter perdido uma refeição, além disso o consumo de alimentos calóricos, não saudáveis (BOUCHARD, 2003).

A obesidade consequente do balanço energético positivo entre consumo e exigência energética, provocando o crescimento na quantidade e a dimensão dos adipócitos, é qualificada obesidade exógena ou primária, causadora de aproximadamente 98% dos casos. Nos outros 2% ela é caracterizada como obesidade endógena ou secundária, provenientes de causas hormonais ou genéticas (GUEDES DP, 1998; Flores G, Pérez JC, López RI, Aguilar FJ, Macedo R, Cruz M, 2010; Swarowsky I, Reuter ÉM, Ferreira C, Priebe P, Paiva DN, Pohl HH, 2012).

Também conhecida como uma condição inflamatória crônica de pequeno grau, a obesidade está essencialmente associada à prevalência de comorbidades como as doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, diabetes e dislipidemias,

ocasionando no que a literatura conceitua como Síndrome Metabólica (Gomes F, Telo DF, Souza HP, Nicolau JC, Halpern A, Serrano CV Jr, 2010; Halbe HW, Da Cunha DC, 2008; Trayhurn P, 2007).

Conforme a Organização Mundial de Saúde (1999), a obesidade é um problema epidemiológico de dimensão mundial. A inatividade física, a alimentação inadequada, juntamente com os fatores genéticos caracteriza-se como os principais fatores responsáveis pelo ganho excessivo de gordura no decorrer do crescimento em crianças e adolescentes. Além disso, comportamentos como o uso exacerbado de equipamentos eletrônicos e o tempo gastado em frente da televisão, estão diretamente correlacionados ao ganho de peso corporal. (AMARAL, PALMA, 2001; MASCARENHAS et al., 2005).

2.2 Obesidade na adolescência

As alterações na descrição nutricional e de morbimortalidade da população brasileira foram observadas nas últimas décadas (BARRETO et. Al.1993). Nos países industrializados se observa que a prevalência de obesidade aumentou consideravelmente nos últimos anos. Deste modo, dados dos países industrializados e mesmo do terceiro mundo evidenciam uma proporção progressiva de crianças e adultos com sobrepeso (WHO, 1998). Entretanto, Monteiro et al. (1995) expõe que o Brasil vivencia um momento de alterações nutricionais; ou seja, estão acontecendo mudanças no padrão alimentar da população em decorrência de modificações em sua dieta, resultante de mudanças sociais, econômicas e influência da mídia.

A mudança alimentar no país tem trilhado com a redução da desnutrição e o imenso crescimento da prevalência de sobrepeso e obesidade na infância e adolescência (BATISTA FILHO; RISSIN, 2003). Esse reflexo, em partes, resulta de mudanças nos padrões nutricionais e comportamentais dos brasileiros (SILVA et. al. 2019).

As estatísticas demonstram dados preocupantes que declaram que a obesidade vem crescendo de forma assustadora no Brasil. Cerca de 50% da população está acima do peso, ou seja, com sobrepeso ou obesidade, 15% representando as crianças (ABESO, 2016). Estimasse que em 2025, aproximadamente de 2,3 bilhões de adultos encontrar-se com sobrepeso e mais de

700 milhões com obesidade no mundo (ABESO, 2016). Caso não seja tomada nenhuma providência o número de crianças com obesidade pode chegar perto de 75 milhões (ABESO, 2016).

Deste modo, há alguns estudos que mencionam os distúrbios orgânicos provocados pela obesidade, principalmente em crianças e adolescentes, como: alterações ósteo-articulares, desordens respiratórias e Diabetes Mellitus tipo II (DAMASO, 2003), podendo desenvolver inclusive disfunções cardíacas (BRAY, 1985).

Com o aumento da quantidade de alimentos calóricos e a redução do gasto energético, inicia os danos a saúde do indivíduo. Em virtude do acúmulo de gordura, crianças e adolescentes podem apresentar obesidade com comorbidades, o que pode se tornar uma barreira para potencializar uma vida mais enérgica, caracterizando uma vida sedentária e como decorrência maior chance de uma morte prematura (BOUCHARD, 2003).

No universo da promoção da saúde, está bem estabelecido que a escola tenha um papel fundamental como veículo ideal para a intervenção da obesidade, dado que a maioria das crianças e adolescentes se localizam matriculadas e recebe influência dos professores, que, possuem contato diariamente com seus alunos, por vários anos seguidos. (ARAUJO, BRITO, SILVA, 2010). Sendo assim, tem sido realizadas investigações específicas com escolares em relação a análise da prevalência ou incidência de obesidade e desnutrição, em nível nacional (SOUZA, NETO, 1998; GUEDES, 1994; LOPES, 1999; SILVA, 2001; CEZAER; GIROLDO COZZOLINO, 2003).

Deste modo é possível realizar estudos epidemiológicos na escola, principalmente com a participação de professores da própria instituição. Contudo, a Educação Física escolar é uma disciplina que engloba adequadamente condições para se avaliar o estado nutricional dos escolares, e sugerir estratégias de intervenção. (ARAUJO, BRITO, SILVA, 2010).

Além disso, existem doenças e dificuldades correlacionadas aos indivíduos, inclusive crianças e adolescentes, estarem acima do seu peso ideal. Deste modo, se encontrar acima do peso e inserido numa sociedade que valoriza a aparência física e um corpo ideal, torna o indivíduo um alvo para discriminações em variados

contextos dentro e fora da escola, principalmente nas aulas de Educação Física. (COSTA, SOUZA, OLIVEIRA, 2012).

Durante o período da adolescência, o indivíduo idealiza seu corpo de acordo com sua percepção de imagem e estima. A obesidade produz uma expectativa negativa sobre o corpo físico, por não se encaixar nos padrões de beleza da moda, que idolatra o corpo magro e discrimina o gordo, sendo capaz de desenvolver distúrbios de imagem corporal, expressos por meio de humor depressivo, ansiedade, culpa, desânimo, privação, exclusão e também problemas de comportamento alimentar. O adolescente, enfrenta dificuldade na aceitação do corpo e no fato de se perceber gordo, um dos motivos pelo qual não gosta de se visualizar no espelho. (SERRANO, VASCONCELOS, SILVA, CERQUEIRA, PONTES, 2010).

No decorrer da vida, a obesidade traz algumas dificuldades, como menor índice de empregos, problemas de relacionamento afetivo e constrangimento. De modo mais específico, na infância e adolescência, muitas vezes os indivíduos com obesidade sofrem ou até mesmo perdem o interesse de ir a escola, realizar determinados exercícios físicos, buscar algum emprego, comprar roupas, namorar e se divertir (DAMIANI, CARVALHO, OLIVEIRA, 2002).

2.3 A Educação Física no Ensino Fundamental II

Conforme as orientações previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), que especificam a inclusão da pauta dos temas transversais no ensino fundamental, definiu-se o tema saúde com o propósito de justificar essa temática. A maneira como as pessoas vivem está associada ao seu nível de saúde, numa relação dinâmica entre capacidades individuais e condições de vida. Sendo assim, a escola cumpre papel relevante na formação dos indivíduos para uma vida saudável, na dimensão em que o grau de escolaridade tem associação comprovada com o nível de saúde dos indivíduos.

Desde algum tempo, a Saúde é entendida não apenas como a ausência de doenças. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS apud BRASIL, 1998b, p.66), a saúde caracteriza-se como “o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”, porém esse conceito ainda vem sofrendo modificações, uma vez que a saúde está sendo associada à cultura e à legislação, sendo direito de todos os cidadãos brasileiros e um dever do Estado em promovê-la, assim como moradia, alimentação, saneamento básico, educação, lazer, dentre outros (idem, 1998b).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2004), convém ao professor de Educação Física produzir, conhecer, dominar, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e intervenção acadêmico-profissional nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora. (PIETROBELLI et al., 1998).

Atualmente, a disciplina de Educação Física está atribuindo cada vez mais a abordagem sócio construtivista, ordenada num papel mais ativo do aluno na construção do seu próprio conhecimento em situações de motricidade (MATTOS, NEIRA, 2005). Representada por temas ou formas de atividades individualmente corporais, como: os jogos, os esportes; a ginástica; a dança, entre outras que constituem seu conteúdo. (ARAUJO, BRITO, SILVA, 2010).

Os professores de educação física, se apoderando dos conhecimentos relacionados à área, como, por exemplo, Antropometria, Fisiologia, Anatomia e Biomecânica podem considerar estratégias para definir a prevalência, orientar sobre a prevenção e controle da obesidade, podendo encaminhar os casos graves para tratamento. (ARAUJO, BRITO, SILVA, 2010).

Para Câmara (2016) a função dos jogos e brincadeiras é essencial no desenvolvimento de uma criança, principalmente por ser um recurso de engrandecimento e prevenção de doenças. No que concerne a obesidade, desenvolvem de forma positiva e ajuda a alterar os hábitos alimentares juntamente com a prática de atividade física, portanto, o conhecimento a respeito do real problema é significativo no processo de conscientização.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018), para o Ensino Fundamental, a Educação Física buscou certificar aos estudantes possibilidades de entendimento, observação e construção de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. As habilidades foram aplicadas objetivando: o reconhecimento de seus princípios e dos modos como podem ser compreendidas; a exploração dos modos de viver e entender o mundo a elas implícito; a distribuição de concepções, atitudes e emoções nelas declarados; à assimilação das marcas de identidade e à desconstrução de discriminação e estereótipos existentes; e, ainda, o pensamento crítico no que diz

respeito das ligações com práticas corporais, mídia e consumo, assim como os paradigmas de beleza, exercício, desempenho físico e saúde.

Outra maneira relevante seria a inserção do tema saúde na escola ser reconsiderada sobre o ponto de vista de uma ligação com o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, visto que a organização desse instrumento quando contempla todos integrantes do ambiente escolar se fortalece de modo significativo para minimizar as problemáticas relacionadas a saúde. (SILVA, 2008).

Segundo Silva (2008), é importante destacar que as instituições de educação e saúde devem realizar um papel de protagonista ao abrir espaços, criar condições vantajosas aos alunos no contexto escolar, essa escolha possibilita uma aproximação mais duradoura entre, escola, família e saúde. A promoção da saúde na escola é indissociável, ela beneficia o conhecimento através de políticas sociais, que visam diminuir o preconceito, as dificuldades, questões sociais de cor, raça, orientação sexual e gênero.

2.4 A Educação Física escolar e a obesidade

Recentemente, a maior parte dos adolescentes em idade escolar apresenta algum sobrepeso, o que pode afetar não apenas na saúde física bem como na sua saúde mental e social. Conforme Malina e Bouchard (2002), a obesidade pode interferir de maneira negativa o desempenho motor, com ênfase nos exercícios que decorrem o deslocamento da massa corporal, como saltos, corridas e atividades que demandam agilidade; fomentando portanto, o abandono e desinteresse por essas práticas pelos indivíduos com obesidade.

Segundo Tavares e Brasileiro (2003) “a mídia estipula modelos de beleza que são absorvidos pela sociedade como um padrão a ser imitado”. O padrão de beleza apontado demonstra um corpo formoso e esbelto, caracterizando a gordura sinônimo de feiura, gerando meios de exclusão dos que não condizem com esse modelo (Goetz, Camargo, Bertoldo, Justo, 2008).

Nessa perspectiva, o indivíduo encontrar-se acima do peso numa sociedade que preconiza a aparência física e o corpo ideal, simboliza poder conceber ao adolescente um motivo para discriminações em inúmeros contextos, especialmente

no ambiente escolar (SCUTTI, C. S.; SEO, G.Y.; AMADEU, R. S.; SAMPAIO, R. F, 2014).

Adicionalmente, os danos psicológicos que o jovem pode receber dentro do ambiente escolar são imensuráveis, visto que existe um preconceito por parte dos estudantes em relação aos alunos com obesidade. O bullying aparece como representante desse problema, sendo costumeiro o agressor muitas vezes apelidar a vítima.

Rodrigues (2003) aponta a relação que a influência social tem com o fator psicológico. De acordo com o autor, há uma discriminação sofrida por adolescentes obesos, algo que compromete na redução do poder de agir, isto é, baixa autoestima, expondo o adolescente em um contexto de insegurança, ocasionando muitas vezes numa depressão, e como resultado numa busca por alimento. Essa situação pode ocorrer na adolescência gerando uma imagem corporal negativa, efeito da discriminação, levando o indivíduo a se isolar dos demais colegas e conseqüentemente se tornando menos participativo das aulas de Educação Física.

A obesidade acarreta em alguns problemas para o adolescente provocados pela sua condição física, a discriminação e preconceito são mais comuns e os mais complicados de serem encarados. “Diante da fome e da desnutrição, o sentimento é de pena e mobilização comunitária, mas diante da obesidade, o sentimento é de desprezo e de segregação social” (CINTRA et al, 2004). Constatando esses fatores, a discriminação e o preconceito com o adolescente obeso pode afastar estes indivíduos da realidade escolar e das aulas Educação Física, muitas vezes, deixando de participar das aulas práticas por medo e insegurança, buscando outras alternativas como jogos eletrônicos, se isolando do convívio social e conseqüentemente tendo comportamentos mais sedentários. Com o crescimento da urbanização, conseqüentemente as atividades físicas na infância diminuíram significativamente. A criança gasta em média de 600kcal diária a menos do que há alguns anos atrás. As atividades físicas acontecem dentro de casa com o uso de aparelhos eletrônicos, essa alteração repercute diretamente nos aumento dos índices de obesidade infantil, refletindo na adolescência e dentro do ambiente escolar (ALVES, 2003).

Estudos nacionais revelam baixos percentuais de adolescentes fisicamente ativos (SILVA; MALINA, 2000; FARIAS JÚNIOR, 2006; BASTOS; ARAÚJO; HALLAL, 2008; FREITAS et al., 2010; SILVEIRA; SILVA, 2011). Acredita-se que este

fato também possa estar relacionado a uma tendência na redução do nível de atividade física em função do avanço da tecnologia (LAZZOLI et al., 1998), ao aumento da utilização de veículos automotores (CDC, 1999), ao delimitado tempo atribuído ao esporte e às brincadeiras/jogos ao ar livre (PIMENTA; PALMA, 2001; PAJUELO et al., 2005), acarretando na diminuição das relações sociais, expandindo os índices de isolamento e por consequência o aumento dos jovens com obesidade.

A ingestão exagerada de alimentos industrializados, poucas horas de sono e, essencialmente, as atividades sedentárias, estão associadas com o aumento de sobrepeso e obesidade (GUERRA; FARIAS JÚNIOR; FLORINDO, 2016). Juntamente com esses fatores, algumas atitudes de risco como o tabagismo, o consumo de álcool e outras drogas, provocam o surgimento ou intensificam condições associadas à saúde do adolescente (NOBRE et al., 2006). Para os adolescentes estes fatores podem desencadear em um baixo rendimento do jovem dentro do ambiente escolar, prejudicando a si mesmo e suas relações sociais.

No que concerne as relações sociais no universo escolar, Ferreira (2001) sugere que o conceito da Educação Física não pode se separar do caráter multifatorial da qualidade de vida e saúde. Os professores de Educação Física tem o papel também de identificar como acontece as relações sociais dos alunos com obesidade, enxergando os alunos além da qualidade de vida e saúde, buscando compreender melhor como o aluno com obesidade participa e vivencia as aulas. Logo, vale ressaltar que mesmo com essas razões acima, o problema social, econômico e familiar estão diretamente relacionados à obesidade. A escola deve se mostrar comprometida com estes fatores e pode oportunizar através de informes, palestras e ações de modo a conscientizar a comunidade escolar, que envolve os alunos, familiares, colaboradores, permitindo o professor interpretar a realidade e refletir sobre suas estratégias no contexto escolar. Contudo, essa referência submete a um pensar reflexivo, da consequência que essa doença ocasiona no meio social, evidenciando diretamente a escola, que frequentemente, o sujeito que a possui são discriminados pelos próprios colegas de classe.

Guedes (1995) recomenda é que os professores incluam e utilizem em suas práticas pedagógicas uma conduta diferenciada, não priorizar somente as práticas esportivas e recreativas, buscando abordar através de teorias, notícias sobre a temática da obesidade e elementos que vão possibilitar o próprio aluno com obesidade se conscientizar, enxergando sua realidade, para alcançarem metas

apontadas a uma educação para a saúde que engloba questões física, mental, social, com a intenção de promover aos alunos, através de escolhas, estruturação e desdobramento de experiências episódios que transformem crianças e jovens em sujeitos que queiram se movimentar, se descobrir através de experiências e brincadeiras, identificando suas habilidades, assim como introduzir uma vida onde o aluno irá se beneficiar ao desenrolar da longevidade.

É imprescindível e fundamental que o professor reconheça as experiências vividas pelos alunos com obesidade e acompanhe a realidade deles, buscando compreender suas relações sociais, familiares, para que introduza na disciplina conteúdos que irão beneficiar essa população, possibilitando maior compreensão das aulas. Alguns indivíduos falam que o professor não deve relacionar os conteúdos da realidade com as disciplinas da escola, mas Paulo Freire pressupõe de uma forma divergente, alegando que "a pedagogia necessita criar mais ligações entre os saberes curriculares essenciais aos alunos e a experiência social que eles têm como sujeitos", que estão diretamente ligados com a realidade, pois, os hábitos alimentares, a maneira como o indivíduo que possui obesidade se exercita, se movimenta, se relaciona com o mundo, são fatores que não podem se desprender da realidade, e pode ser usado como recurso para o professor lidar melhor com estes alunos dentro do universo escolar. (FREIRE, 2011).

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Este modelo de pesquisa é caracterizado como quali-quantitativo, descritivo e transversal. Caracteriza-se como qualitativa, pois o enfoque da pesquisa não está relacionado unicamente com sua representatividade numérica e sim o aprofundamento do entendimento de um determinado grupo social, de uma instituição, etc (GOLDENBERG, 1997). Na pesquisa qualitativa, o pesquisador é no mesmo período sujeito além de objeto de suas pesquisas. O desdobramento é eventual. Com isso a sabedoria do pesquisador é parcial e limitada. A finalidade da amostra gera informações detalhadas e ilustrativas: podendo ser pequena ou grande, com o objetivo de produzir novas informações demonstrando sua relevância. (DESLAURIERS, 1991).

De acordo com Knechtel (2016), pesquisa quantitativa é uma categoria de pesquisa que interpreta à respeito de um problema humano ou social, estando embasada na avaliação de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são examinadas de modo estatístico, com a finalidade de definir se as generalizações pressupostas na teoria se afirmam ou não, conectada justamente à quantificação dos dados, na investigação, na aferição e no domínio rigoroso dos dados.

De acordo com Triviños, (1987) a pesquisa descritiva requer do investigador várias informações sobre o que deseja pesquisar. Neste tipo de estudo o objetivo é detalhar os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Conforme Sampieri et all, (1991) esta pesquisa possui delineamento de corte transversal, onde a coleta dos dados acontece em único momento. De modo que, detalha e investiga o estado de uma ou várias mudanças em um dado momento.

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Participaram do estudo, 4 professores de Educação Física do Ensino Fundamental II do Colégio de Aplicação (UFSC), 1 professora de EF da Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, 1 professora de EF da Escola de Educação Básica Getúlio Vargas e 1 professora da Escola de Ensino Básico Jurema Cavallazzi. Todos professores de Educação Física das escolas mencionadas

compõem o Ensino Fundamental II. A amostra se constituiu da totalidade de todos os professores de Educação Física das instituições que aceitaram o convite e participaram do projeto de pesquisa.

Todas as escolas ficam localizadas na cidade de Florianópolis capital de Santa Catarina. O Colégio de Aplicação (UFSC) possui um total de 959 alunos e 39 turmas. Já a Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito possui 528 alunos e 18 turmas. A Escola de Ensino Básico Jurema Cavallazzi possui 276 alunos e 14 turmas. E por fim a Escola de Educação Básica Getúlio Vargas possui 900 alunos e 31 turmas.

A escolha de todos os colégios se justificou pelo fato dos colégios terem proximidade com a UFSC e por eles serem da Grande Florianópolis, inclusive o Colégio Aplicação pertence a instituição da UFSC.

3.3 COLETA DE DADOS

Devido ao fato de nos encontrarmos com restrições para atividades presenciais devido a Pandemia por COVID-19, o contato com as escolas que compõem a pesquisa foram através de e-mail e telefone, onde explicou-se a proposta do presente estudo.

Diante disso, para os professores que aceitaram participar do estudo, foi encaminhado via e-mail um questionário no modelo de escala Likert. O questionário tem como finalidade, por meio de perguntas afirmativas à respeito da temática do estudo, possibilitarão o professor (a) responder em diferentes graus de concordância ou discordância que são enumerados de 1 à 5.

Foram distribuídos cinco dimensões nas quais são: Formação em Licenciatura em Educação Física, Documentos curriculares da Educação Física no ensino fundamental II, Escola, Atuação do Professor de Educação Física e Alunos. Cada dimensão contém 3 questões.

Os valores são representados como (1) Discordo totalmente, (2) Discordo parcialmente, (3) Não concordo nem discordo, (4) Concordo parcialmente e (5) Concordo totalmente.

Nas questões abertas os professores foram referenciados através de números de acordo com a ordem de respostas do questionário.

3.3.1 Aspectos éticos

Os professores foram comunicados sobre os objetivos e procedimentos da presente pesquisa, podendo desistir do estudo a qualquer momento.

O presente estudo servirá de contribuição para reflexão das práticas pedagógicas de outros professores e outras instituições nas questões relacionadas a como os escolares com obesidade vivenciam às aulas de Educação Física. Também, este trabalho será realizado de acordo com as diretrizes e normas vigentes para a realização de pesquisa envolvendo seres humanos, sobretudo com a resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS nº 466/2012).

3.3.2 Orçamento

Não houve gastos com a pesquisa, pois todos os dados da pesquisa foram coletados através da internet. Não consta gastos adicionais para aplicação do método.

3.4 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Os dados foram coletados por meio de um questionário (ANEXO I) do tipo Escala Likert que é utilizado para mensurar a concordância de pessoas a determinadas afirmações referentes a construtos de interesse (COSTA, 2011). Uma das vantagens da escala de Likert é a facilidade em manusear, visto que é um processo simples de um pesquisador expressar um grau de concordância à respeito de uma confirmação (COSTA, 2011).

Embora contenha pontos positivos, a escala de Likert apresenta dificuldades relevantes (CUMMINS; GULLONE, 2000; COELHO; ESTEVES, 2007; DAWES, 2008). Segundo os críticos, questões com o modelo Likert buscam do respondente ao menos duas dimensões a serem observadas: conteúdo e intensidade. O sujeito necessita averiguar o conteúdo da proposição do item e, posteriormente, avaliar discordando ou concordando com a afirmação, atentando ainda a intensidade desta concordância. Ainda que não pareça ser um problema para implicação do uso, os questionadores garantem que esta particularidade amplia o nível de complexidade cognitiva da escala, especialmente quando a escala apresenta muitos pontos (HODGE; GILLESPIE, 2003).

A fim de assegurar a qualidade dos dados, após a elaboração do questionário o mesmo foi submetido a uma etapa de validação de face por meio da avaliação de dois professores com renomada atuação na área de Educação Física escolar.

Abaixo segue quadro com as cinco dimensões contendo as questões.

Quadro 1 – Dimensões

Dimensão 1 - Formação em Licenciatura em Educação Física	
Questão 1	As disciplinas teórico/práticas oferecidas na graduação de Licenciatura em Educação Física se aprofundaram de forma suficiente sobre a obesidade no contexto das aulas de Educação Física na escola.
Questão 2	Nos estágios do Curso de Licenciatura em Educação Física, foram discutidos e vivenciados de forma teórica e prática, conteúdos relacionados com a obesidade no contexto das aulas de Educação Física na escola.
Questão 3	Além do que foi apresentado na graduação em Licenciatura em Educação Física, enquanto professor procuro me atualizar e complementar minha formação realizando cursos de Educação Inclusiva que contemplam o universo sobre a temática da obesidade na Educação Física escolar.
Dimensão 2 – Documentos curriculares da Educação Física no ensino fundamental II	
Questão 1	Os documentos curriculares da Educação Física que sua instituição utiliza como parâmetro, abordam de forma suficiente o problema da obesidade na infância e adolescência, assim como sua relação com a saúde e a prática de atividades físicas.
Questão 2	As unidades temáticas para o Ensino Fundamental II em Educação Física (brincadeiras e jogos, esporte, danças, lutas, ginástica e práticas corporais de aventura) propostas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) apresentam tópicos especificamente relacionados com a obesidade.
Questão 3	Na escola, os conteúdos “didáticos” como, Antropologia, Sociologia, inclusão, políticas educacionais, aprendizagem, psicologia educacional, cultura corporal, estão bem alinhados com a realidade escolar e o problema da obesidade, contribuindo para o planejamento e organização das aulas de Educação Física.
Dimensão 3 - Escola	
Questão 1	A escola enquanto ambiente educacional responsável pela concepção global do aluno oferece regularmente oportunidades de discussão, formação e debate para os professores e demais colaboradores, à respeito da obesidade e suas implicações na saúde.
Questão 2	A escola se mostra comprometida com a temática da obesidade e com frequência promove informes, palestras ou outras ações com vistas a conscientizar a comunidade escolar (alunos, familiares, colaboradores) sobre a obesidade na infância e adolescência.
Questão 3	A escola oferece regularmente suporte aos alunos com obesidade que notoriamente apresentam características de isolamento social e dificuldades de inserção em atividades recreativas, esportivas e culturais.
Dimensão 4 – Atuação do Professor de Educação Física	
Questão 1	Nas aulas práticas de Educação Física é possível observar diferenças na participação e engajamento nas atividades entre os alunos com e sem obesidade.
Questão 2	No planejamento e na execução das aulas de Educação Física, sempre desenvolvo ou adapto conteúdos a fim de garantir a participação de todos os alunos, inclusive os que apresentam obesidade.
Questão 3	Durante o ano escolar, frequentemente as aulas de Educação Física e outras disciplinas contemplam atividades teóricas ou práticas cujo objetivo é conscientizar os alunos sobre a importância do peso corporal para a saúde.

Dimensão 5 - Alunos	
Questão 1	Nas aulas práticas de Educação física, é possível observar regularmente que determinadas atividades que exigem mais habilidades físicas e motoras são evitadas pelos alunos com obesidade.
Questão 2	Durante a realização das aulas práticas de Educação Física que envolvem atividades coletivas (equipes, times), é possível observar que nos processos de escolha e/ou divisão, a relação da turma com os alunos com obesidade é mediada pelos aspectos físicos, entre eles a obesidade.
Questão 3	Durante o recreio (intervalo), é possível observar frequentemente que os alunos com obesidade ficam mais isolados e são menos participativos nos jogos e brincadeiras.

QUESTÃO ABERTA

Questão 1 – Considerando suas vivências e formação, existe algo a mais sobre o tema obesidade na escola e nas aulas de Educação física, que você julga importante e gostaria de acrescentar?

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Por meio do questionário foram identificados os fatores que são considerados mais relevantes na atuação dos professores de Educação física e as crianças com obesidade. A partir da estatística descritiva, foram realizadas análises da frequência absoluta e relativa das respostas, de acordo com as dimensões e no total. Para contextualizar os resultados foram utilizadas tabelas normativas, sendo que os escores brutos são transformados em percentis que permitem comparar diferentes níveis de respostas para todo o questionário assim como para cada dimensão. Sendo elas: Dimensão sobre a Formação em Licenciatura em Educação Física, Dimensão sobre Documentos Curriculares da Educação Física no ensino fundamental II, Dimensão sobre a Escola, Dimensão sobre a Atuação do Professor de Educação Física e Dimensão sobre os alunos.

Portanto, permitiu comparar os resultados, fornecendo diferentes indicadores sobre a atuação do professor de Educação Física no contexto da atuação escolar, com ênfase nos adolescentes com obesidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal objetivo deste estudo foi verificar a atuação dos professores de EF em relação aos alunos com obesidade no ensino fundamental II. De modo mais específico nossa perspectiva é conhecer um pouco mais sobre a realidade dos alunos com obesidade, suas dificuldades na inserção de atividades, principalmente naquelas que exigem mais habilidades físicas e motoras. No que concerne aos professores e a escola, como buscam planejar, organizar e aplicar suas atividades buscando incluir os alunos com obesidade.

Os resultados encontrados foram distribuídos em cinco tabelas, representando as dimensões que buscam compreender como acontece a atuação dos professores de EF em relação aos alunos com obesidade no universo escolar.

A tabela 1 mostra os resultados da dimensão sobre Formação em Educação Física por frequência absoluta, relativa e média de cada questão e o total das três questões.

Tabela 1 - Dimensão sobre a Formação em Licenciatura em Educação Física

Formação em Licenciatura em Educação Física	Grau de Importância				
	1 (DT)	2 (DP)	3 (NC)	4 (CP)	5 (CT)
Questão 1	3 (42,9%)	1 (14,3%)	1 (14,3%)	2 (28,5%)	0 (0,0%)
Questão 2	4 (57,1%)	0 (0,0%)	2 (28,5%)	1 (14,3%)	0 (0,0%)
Questão 3	0 (0,0%)	1 (14,3%)	1 (14,3%)	2 (28,5%)	3 (42,9%)

Fonte: Elaboração dos autores 2014.

DT: Discordo totalmente; DP: Discordo parcialmente; NC: Não concordo nem discordo; CP: Concordo parcialmente; CT: Concordo totalmente.

Na dimensão sobre formação em Educação Física a primeira questão, é referente a profundidade do tema obesidade nas disciplinas ofertadas na formação em Licenciatura, onde se confirmou que a maioria dos professores discorda que exista aprofundamento da temática da obesidade durante a graduação. Sendo assim, muitas vezes os professores não conseguem observar os problemas da obesidade para fazer algo sobre o assunto. Ao que tudo indica os professores carecem de uma base melhor para formular estratégias de atuação, não sabem muito bem a função deles em relação ao conteúdo.

Na segunda questão, referente a realização de estágios curriculares no Curso de Licenciatura em Educação Física, a maior parte dos professores relatou que não foram discutidos e vivenciados conteúdos relacionados com a obesidade no contexto das aulas. Em que pese às áreas de atuação do estágio na Licenciatura dar foco aos

diferentes anos e modalidades de ensino (Ensino Fundamental I e II, ensino médio e Educação Especial), ao que tudo indica não existem momentos para discussão da obesidade no contexto escolar e das aulas de Educação Física, dentro do estágio.

Na terceira questão, a maioria dos professores sinalizou que procuram atualizações e complementações para sua formação, especificamente sobre o tema obesidade, realizando cursos de Educação Inclusiva.

Com base nas respostas, a Formação de Licenciatura em Educação Física parece não preparar o graduando de forma satisfatória para lidar com a temática da obesidade dentro do universo escolar, necessitando se atualizar com cursos de Educação Inclusiva depois de formado.

A tabela 2 apresenta os resultados da dimensão sobre Documentos curriculares por frequência absoluta, relativa e média de cada questão e o total das três questões.

Tabela 2 - Dimensão sobre Documentos Curriculares da Educação Física no ensino fundamental II

Documentos curriculares da Educação Física no ensino fundamental II	Grau de Importância				
	1 (DT)	2 (DP)	3 (NC)	4 (CP)	5 (CT)
Questão 1	4 (57,1%)	0 (0,0%)	1 (14,3%)	2 (28,5%)	0 (0,0%)
Questão 2	5 (71,5%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	2 (28,5%)	0 (0,0%)
Questão 3	3 (42,9%)	0 (0,0%)	2 (28,5%)	2 (28,5%)	0 (0,0%)

Fonte: Elaboração dos autores 2020.

DT: Discordo totalmente; DP: Discordo parcialmente; NC: Não concordo nem discordo; CP: Concordo parcialmente; CT: Concordo totalmente.

Na primeira questão, a maioria dos professores discordam, mencionando que os documentos curriculares da Educação Física que sua instituição utiliza como parâmetro, abordam de forma insuficiente o problema da obesidade na infância e adolescência, assim como sua relação com a saúde e a prática de atividades físicas.

Na segunda questão que trata das unidades temáticas para o Ensino Fundamental II em Educação Física (brincadeiras e jogos, esporte, danças, lutas, ginástica e práticas corporais de aventura) propostas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a maioria dos professores responderam que não são apresentados tópicos especificamente relacionados com a obesidade. Segundo a Base Nacional

Comum Curricular (BNCC 2018), para o Ensino Fundamental, a Educação Física sempre buscou assegurar aos estudantes oportunidades de compreensão, observação e construção de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. Isto significa que eles são propostos na BNCC, mas não fazem um relação diretamente com a obesidade através dessas práticas, podendo o professor de EF articular essas temáticas com a obesidade. Diante do observado, podemos ainda notar essa influência na fala do professor P2 (questão aberta).

Sobre a BNCC como documento que busca regulamentar o currículo da escola, ainda não está em plena implantação e me parece que não vai contribuir muito para organizar os conhecimentos da escola. Principalmente no que se refere a EFI. É um documento bastante limitado e limitador. Um documento que divide o conhecimento, que não é transdisciplinar e que não trata da realidade das escolas, muito menos dos conteúdos significativos para a EFI (P2; Questão 2).

Na terceira questão que diz respeito aos conteúdos “didáticos” como, Antropologia, Sociologia, inclusão, políticas educacionais, aprendizagem, psicologia educacional, cultura corporal, três professores responderam que os conteúdos não estão bem alinhados com a realidade escolar e o problema da obesidade, e não contribuem para o planejamento e organização das aulas de Educação Física, enquanto que, dois professores não concordam nem discordam e dois professores concordam parcialmente.

Portanto, de acordo com as respostas dos professores, observa-se a necessidade dos documentos curriculares da EF no ensino fundamental II serem mais direcionados no sentido de dar subsídios ao professor de EF para lidar com a temática que engloba a saúde e contempla a obesidade.

Abaixo a tabela 3, mostra os resultados da Dimensão sobre a Escola por frequência absoluta, relativa e média de cada questão e o total das três questões.

Tabela 3 - Dimensão sobre a Escola

Escola	Grau de Importância				
	1 (DT)	2 (DP)	3 (NC)	4 (CP)	5 (CT)
Questão 1	3 (42,9%)	0 (0,0%)	2 (28,5%)	1 (14,3%)	1 (14,3%)

Questão 2	3 (42,9%)	0 (0,0%)	2 (28,5%)	1 (14,3%)	1 (14,3%)
Questão 3	2 (28,5%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	2 (28,5%)	3 (42,9%)

Fonte: Elaboração dos autores 2014.

DT: Discordo totalmente; DP: Discordo parcialmente; NC: Não concordo nem discordo;
CP: Concordo parcialmente; CT: Concordo totalmente.

Na primeira questão as respostas dos professores ficaram bem divididas no que diz respeito a escola enquanto ambiente educacional ser responsável pela concepção global do aluno oferecer regularmente oportunidades de discussão, formação e debate para os professores e demais colaboradores sobre a obesidade e suas implicações na saúde. Isso se torna preocupante visto que a escola é o local mais adequado para oportunizar às crianças e adolescentes hábitos mais saudáveis, além de estimular um estilo de vida mais ativo através do movimento corporal (Kremer et al., 2012).

Diante das respostas, possivelmente cada escola está atuando de forma distinta, considerando que a amostra contém 4 escolas, o que implica diretamente no modo como cada instituição aborda através de discussões, debates sobre a obesidade e suas implicações na saúde.

Na segunda questão, a maioria dos professores responderam que a escola não se mostra comprometida com a temática da obesidade e não promove com frequência informes, palestras ou outras ações com vistas a conscientizar a comunidade escolar (alunos, familiares, colaboradores) sobre a obesidade na infância e adolescência. De acordo com o Programa Saúde na Escola (PSE) é necessário que exista uma associação entre a educação e a saúde, que projete uma formação completa dos estudantes através da conscientização, precaução e atenção à saúde, relacionando com a temática da obesidade (BRASIL, 2013).

Na terceira questão, a maioria dos professores responderam que a escola oferece regularmente suporte aos alunos com obesidade que notoriamente apresentam características de isolamento social e dificuldades de inserção em atividades recreativas, esportivas e culturais. Constata-se que a maioria das escolas preocupa-se com os alunos que apresentam dificuldades na inserção das atividades, evidenciando a escola como um bom local para compreender melhor e auxiliar os alunos que apresentam dificuldades.

Desse modo, percebe-se a importância da escola oferecer com maior regularidade aos professores de EF, informes, palestras, debates e discussões à

respeito da problemática da obesidade no contexto escolar. Além disso, a escola não deve se esquecer de seu papel crucial, oferecendo atendimento aos que tem comportamentos de isolamento social devido a obesidade.

A tabela 4 apresenta os resultados da Dimensão sobre a atuação do Professor por frequência absoluta, relativa e média de cada questão e o total das três questões.

Tabela 4 - Dimensão sobre a Atuação do Professor de Educação Física

Atuação do Professor de Educação Física	Grau de Importância				
	1 (DT)	2 (DP)	3 (NC)	4 (CP)	5 (CT)
Questão 1	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (14,3%)	2 (28,5%)	4 (57,1%)
Questão 2	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (14,3%)	6 (85,5%)
Questão 3	0 (0,0%)	0 (0,0%)	1 (14,3%)	3 (42,9%)	3 (42,9%)

Fonte: Elaboração dos autores 2014.

DT: Discordo totalmente; DP: Discordo parcialmente; NC: Não concordo nem discordo; CP: Concordo parcialmente; CT: Concordo totalmente.

Na primeira questão, nas aulas práticas de Educação Física, a maioria dos professores responderam que é possível observar diferenças na participação e engajamento nas atividades entre os alunos com e sem obesidade.

Na segunda questão, a maioria dos professores responderam que no seu planejamento e na execução das aulas de Educação Física, sempre busca desenvolver ou adaptar os conteúdos a fim de garantir a participação de todos os alunos, inclusive os que apresentam obesidade. No estudo de Shuluga (2013), é ressaltado que o professor de Educação Física Escolar tem papel importante e renovador sobre a saúde, com liberdade para incluir e motivar o aluno com obesidade à prática de atividades físicas, transformando a Educação Física Escolar mais prazerosa. O autor ainda demonstra a primordialidade dos docentes se qualificarem para a inserção de projetos voltados para atividades físicas, pretendendo incentivar melhores condições de saúde e o combate à obesidade.

Na terceira questão, a maioria dos professores responderam que durante o ano escolar, frequentemente as aulas de Educação Física e outras disciplinas contemplam atividades teóricas ou práticas cujo objetivo é conscientizar os alunos sobre a importância do peso corporal para a saúde. De modo geral, segundo as respostas dos professores, a EF e outras disciplinas evidenciam que em algum

momento do ano a obesidade é mencionada, verificando que isso é suficiente para problematizar a obesidade. É importante ressaltar a relevância do professor de educação física na construção intelectual, emotiva e corporal do aluno (Lavisolo, 2002). Deste modo, o docente tem o comprometimento de entusiasmar o aluno de modo positivo, proporcionando uma interação corporal, auxiliando num estilo de vida mais ativo e benéfico. Em vista disso, o mesmo deve conhecer ao máximo as possibilidades de atividades físicas, com o propósito de ensinar, necessitando ter a sensibilidade para elaborar, considerando as particularidades e perspectivas de seus alunos.

Sendo assim, os professores de modo geral se mostram comprometidos em planejar suas aulas pensando em incluir os alunos que apresentam obesidade e conseguem perceber diferenças em relação a participação dos alunos com e sem obesidade no engajamento das atividades.

Por fim, a tabela 5 mostra os resultados da Dimensão sobre os alunos por frequência absoluta, relativa e média de cada questão e o total das três questões.

Tabela 5 - Dimensão sobre os alunos

Alunos	Grau de Importância				
	1 (DT)	2 (DP)	3 (NC)	4 (CP)	5 (CT)
Questão 1	1 (14,3%)	0 (0,0%)	2 (28,5%)	0 (0,0%)	4 (57,1%)
Questão 2	1 (14,3%)	1 (14,3%)	1 (14,3%)	2 (28,5%)	2 (28,5%)
Questão 3	1 (14,3%)	0 (0,0%)	3 (42,9%)	1 (14,3%)	2 (28,5%)

Fonte: Elaboração dos autores 2014.

DT: Discordo totalmente; DP: Discordo parcialmente; NC: Não concordo nem discordo; CP: Concordo parcialmente; CT: Concordo totalmente.

Na primeira questão, a maioria dos professores afirmaram que nas aulas práticas de Educação física, é possível observar regularmente que determinadas atividades que exigem mais habilidades físicas e motoras são evitadas pelos alunos com obesidade. Desse modo, os alunos que evitam essas atividades mais complexas são prejudicados no decorrer dos anos, pois nunca vão ter a mesma condição de um outro aluno que realizou essas habilidades durante a educação básica. Portanto, faz parte da atuação do professor, adaptar as aulas para que esses dois contextos tenham a mesma condição de participação e desenvolvimento.

Ainda, na segunda questão, que busca investigar a realização das aulas práticas de Educação Física que envolvem atividades coletivas (equipes, times), se

é possível observar que nos processos de escolha e/ou divisão, a relação da turma com os alunos com obesidade é mediada pelos aspectos físicos, entre eles a obesidade, as respostas dos professores foram bem divididas. Sendo assim, é recomendado compreender mais esse processo para os professores poderem adaptar suas aulas de modo a incluir todos alunos, levando em consideração todos os fatores, incluindo as limitações físicas. O aluno que apresenta obesidade constantemente sofre *bullying*, é zombado e rejeitado entre seus colegas de classe e não é escolhido na divisão do time devido a obesidade, sendo comum ser escolhido para ser goleiro (ZOOBOLI; RAMOS 2005). Compreende-se que aqueles alunos, cujos corpos não se adaptam ao padrão de normalidade não são apropriados no contexto social, bem como no sistema de mercado. Em vista disso, o professor deve sempre instruir, mediar e conscientizar seus alunos demonstrando a importância da compreensão do próximo, tendo mais empatia para não acontecer esse eventos, permitindo que todos alunos sejam valorizados, reconhecidos, integrados e tratados com igualdade.

Na terceira questão, que diz respeito ao recreio (intervalo), as respostas dos professores ficaram bem divididas no que diz respeito a possibilidade de observar se frequentemente os alunos com obesidade ficam mais isolados e são menos participativos nos jogos e brincadeiras. Os resultados mostram que cada professor tem um olhar diferente sobre a percepção dos alunos e nem sempre conseguem perceber se os mesmos ficam mais isolados e são menos participativos. Sem dúvida, são necessários mais levantamentos sobre o ambiente escolar e as implicações sociais da obesidade para possibilitar mais reflexão dos professores e de toda comunidade escolar. Independente destas questões, é imprescindível ao docente oportunizar aos seus alunos a inclusão, impedindo exposições de discriminação e preconceito no contexto escolar (BALBINOTTI, 2009). No entanto, é importante lembrar que adolescentes com obesidade, podem exteriorizar estímulos diferentes para a realização regular de atividades físicas ou esportivas. Essas diferenças necessitam ser exploradas para construção de uma boa proposta de ensino, visando inserir atividades e metodologias que beneficiem uma adequação possível aos conteúdos, facilitando a inclusão desses alunos.

Desse modo, as respostas dos professores em relação aos alunos foram bem divididas, evidenciando que os alunos que apresentam obesidade são menos

participativos nas atividades e nas atividades que exigem mais habilidades físicas e motoras, estas geralmente são evitadas pelos alunos com obesidade.

Analisando a frequência e a média geral das respostas para cada dimensão, nossos resultados indicam que os professores se mostram comprometidos com as aulas e o ambiente escolar no que diz respeito a obesidade e suas implicações. Nas demais dimensões, principalmente no que se refere a formação e documentos curriculares, ficou nítida a necessidade de avanços para que o professor e a escola se mostrem mais preparados para melhor atuar no contexto da obesidade e respectivas demandas.

Em relação à questão aberta do total de 7 professores, apenas 3 responderam. A íntegra das respostas pode ser lida no Anexo 2 na pg. 52. Destaca-se a seguir algumas falas reportadas pelos professores.

A Professora P1 relatou:

Vejo que a questão da obesidade é um problema que cresce assustadoramente (como tantos outros) em nosso país, onde o número de crianças e adolescentes com sobrepeso só faz aumentar. Vários fatores corroboram nesse processo (alimentação, sedentarismo, etc). P1; Questão 1).

Indo ao encontro da fala da professora, a Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica demonstra estatísticas preocupantes que declaram que a obesidade vem crescendo de forma assustadora no Brasil (ABESO, 2016). Cerca de 50% da população está acima do peso, ou seja, com sobrepeso ou obesidade, 15% representando as crianças. Estimasse que em 2025, aproximadamente de 2,3 bilhões de adultos encontrar-se com sobrepeso e mais de 700 milhões com obesidade no mundo (ABESO, 2016). Caso não seja tomado nenhuma providência o número de crianças com obesidade pode chegar perto de 75 milhões (ABESO, 2016).

A Professora P1 afirmou:

Atualmente nas aulas síncronas trabalho muito a questão da relação da alimentação (in natura versus alimentos ultra processados) com as atividades corporais (possibilidades e restrições), buscando sensibilizar nossos estudantes para as implicações de nossas escolhas e fazer uma reflexão construtiva a respeito dos alimentos e da atividade física, uma vez que estamos vivendo limitações pedagógicas e sociais nesse momento. (P1; Questão 1).

Paulo Freire evidencia que "a pedagogia necessita criar mais ligações entre os saberes curriculares essenciais aos alunos e a experiência social que eles têm como sujeitos", que estão diretamente ligados com a realidade, pois, os hábitos alimentares, a maneira como o indivíduo que possui obesidade se exercita, se movimenta, se relaciona com o mundo, são fatores que não podem se desprender da realidade, e pode ser usado como recurso para o professor lidar melhor com estes alunos dentro do universo escolar (FREIRE, 2011). Sendo assim, a docente possibilitando aos alunos a compreensão sobre a diferença dos alimentos aliado com as atividades corporais, promove a conscientização e reflexão dos seus hábitos no dia a dia, ofertando a eles uma melhora na qualidade de vida.

O Professor P2 afirmou "Tratar sobre obesidade sem pensar na condição sócio econômica da comunidade escolar é não entender o macro". Ferreira (2001) afirma que o problema social, econômico e familiar estão diretamente relacionados à obesidade. É imprescindível que os professores de EF tem o papel de compreender as relações sociais dos alunos com obesidade, observando além da qualidade de vida e saúde, procurando entender melhor a realidade do aluno com obesidade, como ele participa e vivencia as aulas de EF, para possibilitar maior compreensão das aulas.

O Professor P2 relatou "O tema obesidade é um tema transversal ao todo do currículo escolar. Entender a EFI como responsável para debater sobre isso é limitar o conhecimento". Para Costa, Souza e Oliveira (2012) existem doenças que estão associadas ao excesso de peso, principalmente em adolescentes. Sendo assim, se encontrar acima do peso e inserido numa sociedade que preconiza a aparência física e um corpo ideal, expõe o adolescente a ser alvo de discriminações em variados contextos dentro e fora ambiente escolar, principalmente nas aulas de Educação Física. Deste modo, a EF não é responsável realmente para debater sobre conteúdos que tematizam a obesidade, mas ela pode ser um meio para discutir sobre a saúde, prevenir, refletir e conscientizar todos alunos através de práticas corporais e informações sobre as relações da obesidade com as doenças. Além do tema da obesidade poder ser trabalhado em outras matérias por pertencer a todo currículo escolar.

A professora P3 respondeu "Eu gostaria de ter um feedback da pesquisa, pois acho o tema muito pertinente, e confesso, preciso pensar mais sobre estratégias de inclusão para alunos com este perfil." Diante disso, Guedes (1995) orienta que os

professores de EF tenham uma conduta diferenciada, não se limitando apenas a práticas esportivas e recreativas, buscando conteúdos e notícias atuais sobre a temática da obesidade, podendo utilizar documentários, filmes, de modo a fazer ele refletir sobre esse universo, possibilitando o aluno com obesidade se conscientizar sobre questões que englobam aspectos, físico, mental, social, oportunizando o aluno a se movimentar, criando experiências que irão beneficiar ao desenrolar da longevidade.

Considerando o universo dos três respondentes, observa-se que cada professor expôs pensamentos e perspectivas diferentes acerca da temática abordada. Sendo assim, confirma-se que a obesidade é um tema pertinente no ensino fundamental II e no ambiente escolar. Adicionalmente, a prevalência de obesidade vem crescendo de forma assustadora e isso é preocupante devido a suas consequências. Portanto, cada professor tem um papel fundamental em poder conscientizar os alunos num todo, possibilitando diálogos, reflexões, oportunizando um aprendizado inserido no universo do aluno, suas relações familiares, sociais e principalmente, condição econômica.

Alguns pontos positivos da pesquisa podem ser evidenciados. A utilização de um questionário próprio, com validação de professores de renome da área, atendendo de forma específica os objetivos do estudo. A utilização de perguntas fechadas e questão aberta, que categorizam e facilitam a observação de determinados assuntos e dão oportunidade aos professores discursarem sobre os temas, respectivamente.

Em relação as limitações, a pesquisa contou com apenas 7 professores de 4 instituições de esferas Municipais, Estaduais e Federais da Grande Florianópolis. Para uma maior representatividade e a devida extrapolação dos achados, sugere-se a realização de novos estudos com uma amostra maior e se possível com uma maior quantidade de municípios de Santa Catarina e do Brasil. Independente da estratégia, novos estudos que busquem compreender a atuação e percepção dos professores de EF em relação aos alunos com obesidade são bem vindos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou investigar a atuação dos professores de Educação Física em relação aos alunos com obesidade no ensino fundamental II.

Verificou-se que a Formação de Licenciatura em Educação Física parece não preparar o graduando em Licenciatura em Educação Física de forma satisfatória para atender a temática da obesidade dentro do universo escolar. Constatou-se também a necessidade dos documentos curriculares da EF no ensino fundamental II serem mais direcionados, fornecendo recursos ao professor de EF para lidar com a temática que engloba a saúde e contempla a obesidade.

Em relação ao ambiente escolar, destaca-se a importância e necessidade da escola proporcionar, com maior regularidade aos professores de EF, informes, palestras, debates e discussões a respeito da problemática da obesidade no contexto escolar.

Observou-se que os professores elaboram um planejamento de suas aulas teóricas e práticas objetivando incluir todos os alunos e conseguem perceber diferenças em relação a participação dos alunos com e sem obesidade no engajamento das atividades. Por outro lado, ficaram evidentes que os alunos que apresentam obesidade são menos participativos nas suas relações sociais, nas atividades que exigem mais habilidades físicas e motoras o que pode levar a uma tendência de se isolar com maior facilidade.

Sendo assim, com o desenvolvimento dessa pesquisa, o conhecimento adquirido com os autores, com as respostas e contribuições dos professores de EF foram enriquecedores, oportunizando maior entendimento e reflexões acerca da obesidade no contexto escolar. Desse modo, este estudo possibilita os professores de EF terem maior clareza e compreensão sobre sua atuação e percepção a respeito do universo da obesidade. Permite refletir em relação as suas estratégias, seu posicionamento sobre inclusão, pensando sempre se aquilo que está fazendo inclui os alunos com obesidade. Sem dúvida, cabe ao professor e a escola, independente de estereótipos, sempre realizar o melhor para cada indivíduo, exercendo a docência com muito comprometimento e responsabilidade social.

Por fim, a inclusão de conteúdos alternativos as atividades práticas tais como documentários, notícias e palestras, devem ser incentivados e utilizados não só nas aulas de EF, para que todos os estudantes e a comunidade escolar possam refletir e compreender melhor as questões que permeiam a obesidade no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica. 2016. Disponível em: <http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade>. Acesso em: 28 agosto 2020.

ALVES, J. G. B. **Atividade física em crianças: promovendo a saúde do adulto.** Revista brasileira de saúde materno infantil, 2003, vol.3, n.1. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1519-38292003000100001>. Acesso em: 29 agosto 2020.

ALVES, J. G. B.; MONTENEGRO, F. M. U.; OLIVEIRA, F. A.; ALVES, R. V. **Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte vol.11 no.5 Niterói Set./Out. 2005.

ANJOS, L. A. **Obesidade e Saúde pública.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006. 100 p. In: LAMOUNIER, Joel Alves; PARIZZI, Márcia Rocha. Resenhas Book Reviews. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(6): 1495 - 1500, jun. 2007.

ARAÚJO, R. A.; BRITO, A. A.; SILVA, F. M. **O Papel da Educação Física Escolar diante da epidemia obesidade em Crianças e adolescentes.** Brasília. Educação Física em Revista. v. 4, n. 2, p. 1983-6643, ago. 2010.

BALBINOTTI, M. A. A, et.al. **Motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas: um estudo comparativo entre estudantes com sobrepeso, obesos e eutróficos.** Motriz, Rio Claro, v.17 n.3, p.384-394, jul./set. 2011.

BARRETO, M. L. et. al. **Mudanças dos padrões de morbi-mortalidade: uma revisão crítica das abordagens epidemiológicas.** Physis, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 127-146, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73311993000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 Maio. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-7331199300010000>.

BASTOS, J. P.; ARAÚJO, C. L. P.; HALLAL, P. C. **Prevalence of insufficient physical activity and associated factors in Brazilian adolescents.** Journal of Physical Activity & Health, Champaign, v. 5, n. 6, p. 777-794, nov., 2008.

BATISTA FILHO, M.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, supl. 1, p. S181-S191, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000700019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 Maio. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000700019>.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Brasília: MEC. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso 06 Set. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais**, DCN Educação Física. Publicado no D.O.U em 05/04/2004.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Programa saúde nas escolas.** Brasília: MEC/ PSE, 2013.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos Temas transversais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília: MEC/SEF, v. 4, 1998.

BOUCHARD, C. **Atividade Física e Obesidade**. Barueri: Manole, 2003. In: Capítulo I Epidemia de Obesidade. Barueri: Manole, 2003.

BRAY, G. A. (1985), “**Complication of obesity**”. *Annals of Internal Medicine*, 103: 1052-1062.

Câmara, S. A. S. (2016). **Psicomotricidade e Trabalho Corporal**. São Paulo: Pearson Educação do Brasil.

CDC. National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion. *Physical Activity and Health: A report of the surgeon general*, 1999. Acesso em 08 ago 2020. Disponível em: <<http://www.cdc.gov/nccdphp/sgr/chapcon.htm>>.

CEZAR, C.; GIROLDO, F. R. S.; COZZOLINO, S. M. F. (2003), “**Capacitação de professores de educação física para avaliar o estado nutricional de escolares (AENE) do município de São Paulo: uma experiência multidisciplinar**”r. XIII CONGRESO LATINOAMERICANO DE NUTRICIÓN, Anais... Acapulco, México.

CINTRA, Isa de Pádua. et al. **Obesidade e síndrome metabólica na infância e adolescência**. 2004, vol. 17, n. 2. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141552732004000200010&lng=pt&nrm=iso&tling=pt>. Acesso em: 06 de agosto de 2020.

COLAÇO, N. S.; SANTOS, S. L. C. **Papel da atividade física na prevenção e controle da obesidade infanto-juvenil**. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1837-8.pdf>. Acesso em: 30 de Maio de 2019.

COSTA, F. J. **Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

COSTA, M. A; SOUZA, M. A; OLIVEIRA, V. M, **Obesidade infantil e bullying: a ótica dos professores**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 03, p. 653-665, jul./set. 2012.

COUTINHO W. **Etiologia da obesidade**. *Revista ABESO*. 2007. Disponível em: <http://www.abeso.org.br/pdf/Etiologia%20e%20Fisiopatologia%20-%20Walmir%20Coutinho.pdf>. Acesso em: 31/05/2019.

DÂMASO, A. (2003), “**Obesidade**”. São Paulo: Medsi.

- DAMIANI, D., CARVALHO, D. P., & Oliveira, R. G. (2002). Obesidade – fatores genéticos ou ambientais? *Pediatria Moderna*, 38(3), 57-80.
- DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.18, n.1, p.61-79, 2004.
- DESLAURIERS J. P. **Pesquisa Qualitativa**. Montreal: McGraw Hill, 1991.
- FARIAS JÚNIOR, José Cazuza. **Prevalência e fatores de influência para inatividade física em adolescentes**. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, DF, v. 14, n. 1, p.57-64, 2006.
- FARIAS, G., LARA, A. F. C., AZEVEDO, A. L. P. F. (2018). **A obesidade em crianças e adolescentes versus disciplina de Educação Física na rede pública de ensino**. Disponível em:<
<http://dspace.unibrazil.com.br:8080/xmlui/handle/123456789/111>>. Acessado em: 15/05/2020.
- FERREIRA, M. S. **Aptidão Física e Saúde na Educação Física Escolar: Ampliando o Enfoque**. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*. Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 41-54, jan. 2001.
- FLORES, G.; PÉREZ, J. C.; LÓPEZ, R. I.; AGUILAR, F. J.; MACEDO, R.; CRUZ, M. **La obesidad como um proceso inflamatorio**. *Bol Med Hosp Infant Mex*. 2010; 67 (2): 88-97.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 2011.
- FREITAS, R. W. J. F.; e colaboradores. **Prática de atividade física por adolescentes de Fortaleza, CE, Brasil**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 63, n. 3, p. 410-415, mai./ jun., 2010.
- GALVÃO, Z. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PRÁTICA DO BOM PROFESSOR**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 1, Número 1*, 2002.
- GOETZ, E. R.; CAMARGO, B. V.; BERTOLDO, R. B.; JUSTO, A. M. **Representação social do corpo na mídia impressa**. *Psicol Soc*. 2008;20(2):1-11.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GOMES, F.; TELO, D. F.; SOUZA, H. P.; NICOLAU, J. C.; HALPERN, A.; SERRANO, C. V. J. **Obesidade e doença arterial coronariana: papel da inflamação vascular**. *Arq Bras Cardiol*. 2010; 94 (2): 273-8.
- GUEDES, D. P. GUEDES, J. E. R. P. **Atividade Física, Aptidão Física e Saúde**. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Londrina, v.1, n.1, p. 18-35, 1995.
- GUEDES D. P, GUEDES J. E. R. P. **Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição**. Londrina: Midiograf, 1998.

GUEDES, D. P. (1994), "**Crescimento, composição corporal e desempenho motor em crianças e adolescentes do município de Londrina (PR), Brasil**". Tese (Doutorado em Educação Física) - EEFUEUSP, São Paulo.

GUEDES, D. P. **Educação para a Saúde Mediante Programas de Educação Física Escolar**. Motriz, v. 1. n. 1, p. 2-6, jun. 1999.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Esforços físicos nos programas de educação física escolar**. Revista Paulista Educação Física. v.15, n.1, p.33-44. São Paulo. 2001.

GUERRA, P. H.; FARIAS JÚNIOR, J. C.; FLORINDO, A. A. **Sedentary behavior in Brazilian children and adolescents: a systematic review**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 50, n. 9, p. 1-15, mar., 2016.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado da fisiologia médica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.

HALBE, H. W.; CUNHA, D. C. **O excesso do órgão adiposo**. Rev. DiagTrat. 2008; 13 (4): 1-8.

HODGE, D. R.; GILLESPIE, D. F. **Phrase completion: an alternative to Likert scales**. Social Work Research, 27 (1), p. 45-55, 2003.

INDALÉCIO, A. B.; RODRIGUES, T. F. **O papel do professor de educação física diante da obesidade infantil**. Revista UNIFEV: Ciência & Tecnologia, p. 253-254, 2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009-Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil, 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/pof/2008_2009_encaa/pof_20082009_encaa.pdf>. Acesso em: 11/09/2020.

Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Pesquisa nacional de saúde escolar**. Rio de janeiro: instituto brasileiro de geografia e estatística; 2009.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**: 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

JACOBSON, M. S. et al. **Aspectos nutricionais na adolescência**. Adolescencia Latinoamericana. v.1, n. 2, p.75-83, 1998.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia Da Pesquisa Em Educação: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA DIALOGADA**. Curitiba: Intersaberes, 2016. 195 p.

KREMER, M. M.; REICHERT, F. F.; HALLAL, P. C. **Intensidade e duração dos**

esforços físicos em aulas de Educação Física. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 46, n. 2, abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000200014> . Acesso em: 02 nov. 2020.

LACERDA, L. R. F.; RODRIGUES, A. Y. F.; ROCHA, M. R. da S.; LOPES, S. V. M. U. **Prevalência de obesidade infantil e sobrepeso em escolares**. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, Juazeiro do Norte, v. 2, n. 5, p. 1-10, 2014.

LAVISOLO H. **Educação Física Escolar: intelecto, emoção e corpo**. Motriz, Rio Claro, v. 8, n. 3, p. 103, set./dez. 2002.

LAZZOLI, J. K. et al. **Atividade Física e Saúde na Infância e Adolescência**. Sociedade brasileira de medicina do Esporte, Curitiba. PR, v. 4, n. 4, p. 107-109, jul/ ago. 1998.

LEWIS, S. T.; PUYMHROECK, M. **Obesity-stigma as a multifaceted constraint to leisure**. J Leis Res. 2008; 40(4): 574-88.

LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**. n. 140, p. 44-53, 1932.

LOPES, A. S. (1999), **“Antropometria, composição corporal e estilo de vida de crianças com diferentes características étnico-culturais no Estado de Santa Catarina, Brasil”**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade de Federal de Santa Maria-RS.

LUIZ, A. M. A. G.; GORAYEB, R. **Obesidade Infantil e depressão**. Pediatría Moderna, v. 38, n. 8. 2002.

LUQUE, G. T.; MARTOS, M. G.; GUTIÉRREZ, C. V.; VALLEJO, N. G. **Papel del ejercicio físico en la prevención y tratamiento de la obesidad en adulto: Nuevas tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación**. Retos. 2010; 18: 47-51.

MASCARENHAS, L. P. G. et Al. **Relação entre diferentes índices de atividade física e preditores de adiposidade em adolescentes de ambos os sexos**. Rev Bras Med Es- porte, v. 11, n. 4, p.214-218, 2005.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M.G. (2005), **“Educação física infantil”**. 5. ed. São Paulo: Phorte,

MELO, F. T.; MELO, L. T, 2016. **Estratégias de ensino utilizadas na educação física escolar para prevenção da obesidade em adolescentes escolares**. DOI: 10.22407/issn.2176-1477.2016v7i3570. V.7,N.3 – Setembro/Dezembro 2016.

MONTEIRO, C. A.; MONDINI, L.; SOUZA, A. L. M.; POPKIN, B. M. **“Da desnutrição para a obesidade: a transição nutricional no Brasil”**. In: MONTEIRO, C. A. Velhos e novos males da Saúde no Brasil: a evolução do País e de suas doenças. São Paulo: Hucitec-NUPENS/USP, 1995.

NOBRE, M. R. C.; e colaboradores. **Prevalências de sobrepeso, obesidade e hábitos de vida associados ao risco cardiovascular em alunos do ensino fundamental.** Revista da Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 52, n. 2, p. 118-24, mar./ abr., 2006.

OGDEN, C. L.; e colaboradores. **Prevalence of obesity and trends in Body Mass Index among US children and adolescents, 1999-2010.** JAMA. Vol. 307. Num. 5. p. 483-490. 2012.

OMS, Organização Mundial de Saúde. **Índice de Massa Corpórea.**

Disponível em:

http://www.who.int/nutrition/publications/manage_severe_malnutrition_por.pdf.
Brasília, 1999. Acesso em: 01 Junho. 2019.

OMS, Organização Mundial de Saúde. **O que é sobrepeso e obesidade?**

Disponível em: <http://www.who.int/dietphysicalactivity/childhood_what/en/>. Acesso em: 05 Maio. 2020.

OMS, Organización Mundial de la Salud. **Obesidad y sobrepeso.** 2012. Disponível em: <www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/es/index.html> Acesso em: 10 set. 2020.

PAJUELO, J.; e colaboradores. **Características alimentares y horas de ver televisión en niñas de 6 años, obesas e normales.** Consensus, Brasília, DF, v. 9, n. 10, p. 9-16, 2005.

PIETROBELLI, A. et al. **Body mass index as a measure of adiposity among children and adolescents: A validation study.** The Journal of Pediatrics, v. 132(2), p.204-10, 1998.

PIMENTA, A. P. A. A.; PALMA, A. **Perfil epidemiológico da obesidade em crianças: relação entre televisão, atividade física e obesidade.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, DF, v. 9, n. 4, p.19-24, out., 2001.

PINTO, M. S.; BOSI, M. L. M. **Muito mais do que pe(n)sam: percepções e experiências acerca da obesidade entre usuárias da rede pública de saúde de um município do Nordeste do Brasil.** Physis. 2010; 20(2).

SAMPIERI, R. H. et Alli. **Metodologia de Investigação.** México, McGraw-Hill, 1991.

SANTOS, A. L. dos.; CARVALHO, A. L. de.; GARCIA JÚNIOR, J. R. **Obesidade infantil e uma proposta de Educação Física preventiva.** Revista Motriz. Rio Claro, v.13, n.3, p.203-213, jul./set. 2007.

SCHLUGA FILHO, J. L. et al. **A importância das aulas de Educação Física para auxiliar na redução dos níveis de obesidade infantil.** Revista UNINGÁ, Maringá, n. 37, p. 195-206, jul./set. 2013.

SCUTTI, C. S.; SEO, G.Y.; AMADEU, R. S.; SAMPAIO, R. F. (2014). **O**

enfrentamento do adolescente obeso: a insatisfação com a imagem corporal e o bullying. Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 16, n. 3, p. 130 - 133, 2014.

SERRANO, S. Q.; VASCONCELOS, M. G.; SILVA, G. A.; CERQUEIRA, M. M.; PONTES, C. M. **Percepção do adolescente obeso sobre as repercussões da obesidade em sua saúde.** Rev Esc Enferm USP 2010; 44(1):25-31
www.ee.usp.br/reeusp/

SILVA, C. S. (2008). **O que a escola pode fazer para promover a saúde de crianças, adolescentes e jovens? Salto para o futuro.** Ano XVIII boletim 12 – Agosto- 2008. ISSN 1982 – 0283. Rio de Janeiro – RJ.

SILVA, K. S.; LOPES, A. S. Excesso de peso, pressão arterial e atividade física no deslocamento à escola. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, v.91, n.2, p.93-101, 2008.

SILVA, L. P. R. et. al. Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v.17, n.4, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082019000400203&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 Maio 2020. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2019ao4642.

SILVA, R. C. R.; MALINA, R. M. **Nível de atividade física em adolescentes do Município de Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 1091-1097, out./ dez., 2000.

SILVA, R. G. (2001), **“Condição nutricional de pré-escolares em escolas públicas do município de São Carlos-SP de acordo com a condição socioeconômica”.** Tese (Doutorado em Ciências) – USPSP, São Paulo.

SILVEIRA, E. F.; SILVA, M. C. **Conhecimento sobre atividade física dos estudantes de uma cidade do sul do Brasil.** Motriz, Rio Claro, SP, v. 17, n. 3, p. 456-467, jul./ set., 2011.

SOUZA, O. F.; PIRES-NETO, C. S. (1998), **“Monitoramento dos índices antropométricos relacionados aos riscos de saúde em crianças de 9 aos 10 anos de idade”.** Rev. Brasileira de Atividade Física e Saúde. 3, 4: 87-92.

SOUZA, W. X. de. **SAÚDE E OBESIDADE NA ESCOLA: considerando os índices antropométricos de cintura quadril e o de massa corporal, qual o risco para o desenvolvimento da obesidade e doenças associadas, em alunos do ensino médio, da rede estadual de educação, na cidade do Rio de Janeiro?** Trabalho de conclusão de curso (graduação em Educação Física) – Curso de Educação Física, UNISUAM, 2006.

SWAROWSKY, I.; REUTER, É. M.; FERREIRA, C.; PRIEBE, P.; PAIVA, D.N.; POHL, H. H. **Obesidade e fatores associados em adultos.** Rev Cinergis. 2012; 13 (1): 64-71.

TAVARES, L. B.; Brasileiro, M. C. **O espelho de narciso: o corpo belo representado por adolescentes.** III Jornada Internacional e I Conferência Brasileira sobre Representações Sociais. Rio de Janeiro: Textos completos; 2003.

TEIXEIRA, A. L.; DESTRO, D. S. **Obesidade infantil e Educação Física escolar: possibilidades pedagógicas.** Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery - ISSN 1981 0377 Curso de Educação Física - N. 9, JUL/DEZ 2010.

TRAYHURN, P. **Adipocytebiology.** Obes Rev. 2007; 8 (Suppl 1): 41-4.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

WANDERLEY, E. N.; FERREIRA, V. A. **Obesidade:** uma perspectiva plural. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(1): 185-194, 2010.

WANG, Y.; MONTEIRO, C. A.; POPKIN, B. M. **Trends of obesity and underweight in older children and adolescents in the United States, Brazil, China and Russia.** The American Journal of Clinical Nutrition. Vol. 75. Num. 6. p. 971-977. 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **“Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation on obesity”.** Geneva, 1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) **Nutrition for Health and Development: report of a joint WHO/FAO expert consultation on diet, nutrition and the prevention of chronic diseases.** Geneva: WHO, 2003. (WHO Technical Report Series). Disponível em: www.who.int/nut/documents/trs916. Acesso em: 25 maio. 2019.

ZOOBOLI, F.; SANTOS, A. R. **A inclusão das crianças obesas: um desafio para a Educação Física.** Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 16, n. 1, p. 85-90, jan/jun 2005.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES EM RELAÇÃO A PERCEPÇÃO E ESTRATÉGIAS BASEADO NA ESCALA LIKERT

Dimensões:

- 1- Formação em Licenciatura em Educação Física.
- 2- Documentos curriculares da Educação Física no ensino fundamental II.
- 3- Escola.
- 4- Atuação do Professor de Educação Física.
- 5- Alunos.

Dimensão 1 - Formação em Licenciatura em Educação Física

Questão 1 - As disciplinas teórico/práticas oferecidas na graduação de Licenciatura em Educação Física se aprofundaram de forma suficiente sobre a obesidade no contexto das aulas de Educação Física na escola.

Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Questão 2 - Nos estágios do Curso de Licenciatura em Educação Física, foram discutidos e vivenciados de forma teórica e prática, conteúdos relacionados com a obesidade no contexto das aulas de Educação Física na escola.

Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Questão 3 - Além do que foi apresentado na graduação em Licenciatura em Educação Física, enquanto professor procuro me atualizar e complementar minha formação realizando cursos de Educação Inclusiva que contemplam o universo sobre a temática da obesidade na Educação Física escolar.

Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Dimensão 2 - Documentos curriculares da Educação Física no ensino fundamental II

Questão 1 – Os documentos curriculares da Educação Física que sua instituição utiliza como parâmetro, abordam de forma suficiente o problema da obesidade na infância e adolescência, assim como sua relação com a saúde e a prática de atividades físicas.

Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Questão 2 – As unidades temáticas para o Ensino Fundamental II em Educação Física (brincadeiras e jogos, esporte, danças, lutas, ginástica e práticas corporais de aventura) propostas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) apresentam tópicos especificamente relacionados com a obesidade.

Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Questão 3 – Na escola, os conteúdos “didáticos” como, Antropologia, Sociologia, inclusão, políticas educacionais, aprendizagem, psicologia educacional, cultura corporal, estão bem alinhados com a realidade escolar e o problema da obesidade, contribuindo para o planejamento e organização das aulas de Educação Física.

Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Dimensão 3 - Escola

Questão 1 – A escola enquanto ambiente educacional responsável pela concepção global do aluno oferece regularmente oportunidades de discussão, formação e debate para os professores e demais colaboradores, à respeito da obesidade e suas implicações na saúde.

Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Questão 2 – A escola se mostra comprometida com a temática da obesidade e com frequência promove informes, palestras ou outras ações com vistas a conscientizar a comunidade escolar (alunos, familiares, colaboradores) sobre a obesidade na infância e adolescência.

Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Questão 3 – A escola oferece regularmente suporte aos alunos com obesidade que notoriamente apresentam características de isolamento social e dificuldades de inserção em atividades recreativas, esportivas e culturais.

Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Dimensão 4 – Atuação do Professor de Educação Física

Questão 1 – Nas aulas práticas de Educação Física é possível observar diferenças na participação e engajamento nas atividades entre os alunos com e sem obesidade.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Questão 2 – No planejamento e na execução das aulas de Educação Física, sempre desenvolvo ou adapto conteúdos a fim de garantir a participação de todos os alunos, inclusive os que apresentam obesidade.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Questão 3 – Durante o ano escolar, frequentemente as aulas de Educação Física e outras disciplinas contemplam atividades teóricas ou práticas cujo objetivo é conscientizar os alunos sobre a importância do peso corporal para a saúde.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Dimensão 5 - Alunos

Questão 1 – Nas aulas práticas de Educação física, é possível observar regularmente que determinadas atividades que exigem mais habilidades físicas e motoras são evitadas pelos alunos com obesidade.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Questão 2 – Durante a realização das aulas práticas de Educação Física que envolvem atividades coletivas (equipes, times), é possível observar que nos processos de escolha e/ou divisão, a relação da turma com os alunos com obesidade é mediada pelos aspectos físicos, entre eles a obesidade.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Questão 3 – Durante o recreio (intervalo), é possível observar frequentemente que os alunos com obesidade ficam mais isolados e são menos participativos nos jogos e brincadeiras.

Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

QUESTÃO ABERTA

Questão 1 – Considerando suas vivências e formação, existe algo a mais sobre o tema obesidade na escola e nas aulas de Educação física, que você julga importante e gostaria de acrescentar?

ANEXO 2 - RESPOSTAS QUESTÃO ABERTA

Prof. P1:

1 – Considerando suas vivências e formação, existe algo a mais sobre o tema obesidade na escola e nas aulas de Educação física, que você julga importante e gostaria de acrescentar?

Vejo que a questão da obesidade é um problema que cresce assustadoramente (como tantos outros) em nosso país, onde o número de crianças e adolescentes com sobrepeso só faz aumentar. Vários fatores corroboram nesse processo (alimentação, sedentarismo, etc). Porém, também é importante lembrar que cada vez mais as distâncias sociais de acesso a melhorias no padrão de vida estão distantes da grande maioria da população, e assim, esse acaba sendo mais um problema que se junta a tantos outros da realidade de nossos alunos.

Podemos pensar que a reboque da obesidade vem o problema do sedentarismo. Contudo, este de maneira irônica, se faz democrático pois observo (trabalhando com o Fundamental II) que acompanha grande maioria dos adolescentes - independente do biotipo - que atualmente já não querem ou se dispõem às práticas corporais escolares.

Observo também, partindo da minha realidade escolar, que nossos alunos com sobrepeso não tem dificuldade de ficar enturmados na hora de algum jogo, ou quando são promovidos jogos esportivos na semana dos jogos escolares. Ao contrário. Mas como dito, temos outros biotipos sedentários que nos preocupam tanto quanto.

Talvez para contribuir um pouco mais com sua pesquisa, um outro fator que às vezes as escolas se deparam, é o preconceito de algumas famílias em relação a obesidade de seus filhos. Principalmente quando, por exemplo, é feito algum encaminhamento nutricional à criança. Há alguns anos atrás (quando eu trabalhava com os anos iniciais) me foi solicitado (pela equipe pedagógica da escola), listar alunos com obesidade. Me explicaram, à época, que este pedido havia sido requerido dentro de um programa nutricional do Posto de saúde do bairro em

parceria com a escola. Após a entrega da listagem dos alunos, a equipe entrou em contato com as famílias para fazer encaminhamentos e a “surpresa” foi saber que algumas famílias viram a questão com preconceito, e não aceitaram receber informações nutricionais que o Posto de saúde daria via profissionais.

Atualmente nas aulas síncronas trabalho muito a questão da relação da alimentação (in natura versus alimentos ultra processados) com as atividades corporais (possibilidades e restrições), buscando sensibilizar nossos estudantes para as implicações de nossas escolhas e fazer uma reflexão construtiva a respeito dos alimentos e da atividade física, uma vez que estamos vivendo limitações pedagógicas e sociais nesse momento.

Desejo a você boa sorte na sua pesquisa e espero ter (minimamente) ajudado de alguma forma. Precisando de mais alguma coisa, coloco-me à disposição.

Prof. P2:

1 – Considerando suas vivências e formação, existe algo a mais sobre o tema obesidade na escola e nas aulas de Educação física, que você julga importante e gostaria de acrescentar?

Então.... Percebi que o questionário está completamente alinhado ao tema Obesidade. As questões são importantes para compreender o tema, mas tem uma ideia um pouco atravessada sobre a escola. As escolas são muito diferentes uma das outras. Tratar sobre obesidade sem pensar na condição sócio econômica da comunidade escolar é não entender o macro. O debate que atravessa a obesidade é a saúde na sua compreensão mais ampla. O que nos interessa é a condição de vida do estudante e saber as condições objetivas para que ele possa vir à escola e aprender na escola. Muitos ainda comparecem ao ambiente escolar esperando a hora da merenda. Algumas escolas nem tem merenda. Ou seja, o mundo da escola é mais complexo. O tema obesidade é um tema transversal ao todo do currículo escolar. Entender a EFI como responsável para debater sobre isso é limitar o conhecimento. É limitar o tema. É limitar a EFI. Além disso penso ser importante explicar um pouco o que é essa escola que atuo. Possuímos um grupo responsável pela alimentação dos estudantes. A equipe da nutrição organiza projetos educacionais ampliados para debater alimentação saudável, tanto para quem tem

condições quanto para quem não tem condições. Esse grupo organiza junto às outras disciplinas projetos transdisciplinares para tratar a temática saúde na sua mais ampla condição. São ações e projetos que atravessam a escola de forma ampla e partem da realidade dos estudantes. Entendemos a necessidade de um olhar mais amplo sobre os elementos socioculturais para pensar o currículo e as práticas educativas. Um ponto importante é a participação dos estudantes obesos nas aulas de EFI. Uma organização didática leva em consideração a participação de todos os estudantes. Essa participação não representa a realização de prática corporais específicas, mas na 1 2 3 4 5 Discordo totalmente Discordo parcialmente Não concordo nem discordo Concordo parcialmente Concordo totalmente 1 2 3 4 5 compreensão do conhecimento tratado na disciplina. Não observo a participação em relação a desempenho motor. Penso que já avançamos bastante em relação às concepções pedagógicas para EFI escolar. Sobre a BNCC como documento que busca regulamentar o currículo da escola, ainda não está em plena implantação e me parece que não vai contribuir muito para organizar os conhecimentos da escola. Principalmente no que se refere a EFI. É um documento bastante limitado e limitador. Um documento que divide o conhecimento, que não é transdisciplinar e que não trata da realidade das escolas, muito menos dos conteúdos significativos para a EFI. Mas esse é um outro assunto. Parabéns pelo trabalho. As informações que descrevo aqui são para pensar de forma mais ampla.

Professora P3:

1 – Considerando suas vivências e formação, existe algo a mais sobre o tema obesidade na escola e nas aulas de Educação física, que você julga importante e gostaria de acrescentar?

Eu gostaria de ter um feedback da pesquisa, pois acho o tema muito pertinente, e confesso, preciso pensar mais sobre estratégias de inclusão para alunos com este perfil.